

## PRÁTICA DE GOALBALL REALIZADA POR PESSOAS VIDENTES EM MARACÁS-BA

### GOALBALL PRACTICE PERFORMED BY NON-BLIND PEOPLE IN MARACÁS-BA

Yuri Silva de Souza  
Ana Caroline Baleeiro Silva  
Christiane Freitas Luna

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB*

#### Resumo

O Goalball é um esporte criado especificamente para pessoas com deficiência visual e contribui para a socialização e saúde, contudo ele não é muito conhecido, seja para pessoas cegas e muito menos para os videntes. O Goalball poderia ser mais divulgado, sobretudo porque é um esporte de fácil acesso, por não precisar de materiais muito sofisticados, pelo menos na iniciação. Este trabalho tem como objetivo descrever as principais dificuldades encontradas por pessoas videntes durante a prática de Goalball. O estudo foi conduzido na cidade de Maracás, Bahia, Brasil, em uma quadra poliesportiva, com pessoas videntes, que foram convidados a realizar a prática do Goalball. Após a realização das atividades foram aplicados questionários padronizados, para coletar as impressões dos integrantes. Nenhum dos participantes tinham conhecimento prévio sobre a modalidade esportiva, e relataram sentir dificuldade de saber sua localização espacial, entender a localização da bola, caminhar e arremessar, portanto, foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos participantes e perceberam a importância do esporte, seja para pessoas com ou sem deficiência.

**Palavras-chave:** Atividade Motora Adaptada. Goalball. Videntes. Esporte Adaptado.

#### Abstract

Goalball is a sport created specifically for people with visual impairment and it contributes to socialization and health. Goalball could be more publicized, especially because it is a sport of easy access, not requiring very sophisticated materials, at least in its initiation. The objective of this study is to describe the main difficulties encountered by blind people during the practice of Goalball. The study was conducted in the city of Maracás, Bahia, Brazil, in a multi-sports court, with blind people, who were invited to practice Goalball. After the activities, standardized questionnaires were applied to collect the participants' impressions. None of the participants had prior knowledge about the sport, and reported feeling difficulty in knowing its spatial location, understanding the location of the ball, walking and throwing, therefore, it was possible to identify the difficulties encountered by the participants and realize the importance of the sport, whether for people with or without disabilities.

**Keywords:** Adapted Motor Activity. Goalball. Seers. Adapted Sport.

## 1 Introdução

A deficiência visual tem como característica a ausência total ou parcial da visão, pessoas que são incapazes de perceber imagens ou luz, são consideradas cegas e as que possuem resíduos visuais, são consideradas com baixa visão, essas limitações sensoriais acarretam vários danos tanto físicos, afetivos, sociais e motoras (FUGITA, 2002; BUENO RESA, 1995). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2019), cerca de 2,2 bilhões de pessoas sofrem com alguma deficiência visual em todo o globo terrestre. Essas pessoas, em sua grande maioria, são tratadas como incapazes de realizar atividades cotidianas comuns como caminhar, praticar esportes e estudar (LIEBERMAN, 2005), e, por isso, acabam tendo menos oportunidades de desenvolver exercícios físicos com regularidade.

Indivíduos cegos tendem a desenvolver um estilo de vida fisicamente inativo por falta de possibilidades de acesso à prática de atividades físicas e espaços adequados para a sua realização, por esses motivos têm uma maior probabilidade de desenvolver comorbidades a exemplo de sobrepeso, obesidade e outras doenças crônicas (CERVANTES; PORRETA, 2010). A prática de esportes tem se apresentado como forma de desenvolver habilidades psicomotoras como, por exemplo: agilidade, senso de espaço, equilíbrio. Também pode ser desenvolvido a capacidade de sociabilidade e interação entre as pessoas com deficiência, com a comunidade a qual está inserido (FARIAS, 1991; SEABRA; DUARTE, 1994; ALMEIDA; PORTO, 1999).

O Goalball é uma modalidade esportiva paraolímpica criada para pessoas com deficiência visual, este esporte foi criado por Hanz Lorezen e Sepp Reindle em 1946, com o propósito de reabilitar os veteranos que perderam a visão durante segunda guerra mundial (CBDV, 2021) e sua prática proporciona aos participantes uma melhor concentração, confiança, equilíbrio, autoestima e convivência Social (SCHERER; RODRIGUES; FERNANDES, 2011). E Munster e Almeida (2006) destacam:

Por que, então, restringir sua prática exclusivamente a pessoas cegas e com baixa visão, visto que seus benefícios podem ser estendidos a quaisquer pessoas, inclusive com outras deficiências, que se disponham a jogar com vendas nos olhos? (MUNSTER; ALMEIDA, 2006, p.9).

Durante a prática do Goalball é exigido diversas valências físicas, e com isso estimula os praticantes a desenvolverem essas habilidades, independentemente de ter ou não deficiência visual (MUNSTER; ALMEIDA, 2006). Por esse motivo, o objetivo do presente estudo é descrever as principais dificuldades encontradas por pessoas videntes durante a prática de Goalball.

## 2 Materiais e Métodos

O presente estudo tem uma metodologia descritiva que de acordo com Gil (2002), tem o objetivo de estudar as características de um grupo, com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados a exemplo de observação sistemática e questionários.

A pesquisa foi realizada dia 15 de maio de 2021, na quadra poliesportiva do bairro Iara, em Maracás, município localizado na mesorregião do Centro-Sul da Bahia, com a população de aproximadamente 19.973 habitantes (BRASIL, 2021). A duração da atividade foi entre 6:00h e 8:00h.

Os participantes foram convidados a participar através da rede social *Instagram*, os critérios de elegibilidade foram: possuir idade igual ou superior a 18 anos; não possuir deficiência visual e residir na cidade de Maracás. No primeiro momento, 16 pessoas aceitaram participar da pesquisa, porém, no dia da realização do estudo apenas 10 pessoas compareceram.

O tamanho da quadra de jogo foi de 18 metros de comprimento por 9 metros de largura, seguindo as medidas oficiais do esporte (CPB, 2021). Para demarcação das linhas táteis e linhas posicionais foi utilizada fita adesiva transparente marca FIT-PEL com cinco centímetros de largura sobre fios de barbante marca Textil São João (ALMADA, 2017; CPB, 2021). Para a demarcação das balizas utilizou-se cones esportivos nas extremidades das linhas laterais, tendo assim a largura de nove metros de comprimento.

Por não dispor de uma bola oficial para a prática do Goalball, produzida em material emborrachado e possui guizos em seu interior, foi utilizada uma bola de basquetebol marca PENALTY, com 75 centímetros de circunferência e 582 gramas de peso, revestida por um saco plástico, para ajudar na orientação dos praticantes, assim como proposto por Almada (2017) e Cabral (2017).

Participaram do estudo 10 pessoas, oito homens e duas mulheres, com idades entre 10 e 32 anos. Todos possuem o Ensino Médio completo, residem em Maracás e praticam atividade física três vezes ou mais, semanalmente. Todas as informações sobre os participantes encontram-se descritas na Tabela 1. Os participantes tiveram os olhos vendados por uma faixa de tecido em cor preta, com 75 centímetros de comprimento e 20 centímetros de largura (dobrada ao meio) e com uma folha de guardanapo cobrindo cada olho, bloqueando assim cem por cento da visão dos integrantes da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada a partir de questionários respondidos após a realização da atividade proposta e vivenciada. Através das perguntas respondidas obtivemos informações sociodemográficas: Idade; situação conjugal; escolaridade; cor da pele. Comportamental: quantidade de atividade física praticada semanalmente

e questões sobre a prática realizada: Já conhecia o Goalball (sim/não); como foi sua experiência com a prática do Goalball? Qual o nível de dificuldade durante a prática de Goalball? Quais as dificuldades que você teve durante a prática do Goalball?

## 2.1 Biossegurança

Foram tomadas todas as medidas de segurança recomendadas pela OMS para evitar o contágio do vírus COVID-19, todos os participantes usaram máscara e realizaram a fricção antisséptica das mãos com Álcool em Gel 70% (Start), e foram orientados a manter a distância de um metro e meio (OPAS, 2021).

## 3 Desenvolvimento

No primeiro momento os participantes tiveram uma breve palestra sobre a história do Goalball, data e local do seu surgimento, nome dos criadores e contexto da sua criação. Seguido pela explicação do objetivo da pesquisa. Após a introdução, os participantes foram orientados sobre as regras da modalidade paraolímpica, tais como as medidas da quadra, peso da bola oficial e a que seria utilizada, como as linhas táteis foram feitas, quantidade de jogadores durante a partida e os comandos de voz, feitos pelos árbitros (*Out – Fora*, *Block out*; Bloqueio/ Bloqueio para fora; *Play – Jogar* e o sinal do apito sinalizando o gol).

Todos os integrantes da pesquisa tiveram os olhos vendados de maneira que não conseguissem enxergar. Foram realizadas algumas atividades a fim de adaptá-los à nova condição, a exemplo: o pesquisador se deslocou para um ponto específico do local e orientou que todos caminhassem até ele, utilizando como fonte de referência a sua voz, outra atividade foi semelhante à anterior, porém, as pessoas com as vendas tiveram que se orientar pelo som produzido por um apito e em seguida pelo som da bola quicada. Em seguida foram orientados a encontrar as linhas táteis e explorar as dimensões da quadra guiando-se através das linhas. Nos primeiros minutos houve dificuldade por parte do grupo, para se guiarem pela quadra, mas com um pouco mais de tempo, todos conseguiram se localizar com a utilização do tato.

Individualmente foram orientados como realizar a defesa, primeiro sentindo com o tato o corpo do pesquisador em seguida realizou o movimento, orientados verbalmente. Alguns participantes apresentaram insegurança durante a realização do movimento de defesa, porém, com a prática a insegurança foi superada. Durante a realização do arremesso as pessoas foram orientadas a tatear os braços do pesquisador para entender a postura e todo o processo da realização do movimento, para entender a dinâmica. Em seguida, realizaram o movimento de lançamento da bola, orientados por instruções verbais. Cada participante realizou dois arremessos.

As equipes foram escolhidas de forma aleatória, os atletas foram orientados que a partida acabaria quando uma das equipes conseguisse realizar três gols na equipe adversária, então a equipe que não estivesse participando do jogo, substituiria a equipe que fez os três gols.

Durante os primeiros momentos ambos os times tiveram dificuldades em lançar e defender a bola, mas com o desenvolvimento da partida os jogadores demonstraram maior confiança durante os fundamentos. Conseguiram localizar a bola com maior facilidade, e arremessá-la com maior confiança. Após a realização do jogo os participantes responderam o questionário.

#### **4 Resultados**

Nenhum participante tinha conhecimento prévio sobre o Goalball, conheceram a partir do convite para a participação da pesquisa. Nove integrantes definiram a experiência vivida como excelente enquanto uma a definiu como boa. Dez por cento dos entrevistados tiveram baixa dificuldade durante a prática, sessenta por cento apresentaram média dificuldade e trinta por cento declararam muita dificuldade durante a realização das atividades.

A localização espacial foi a maior dificuldade encontrada pelos praticantes, sentiram-se inseguros enquanto seu posicionamento. Setenta por cento dos participantes relataram que sentiram dificuldades para entender sua localização na quadra de jogo. Cinquenta por cento assinalou que sentiram dificuldades para saber a localização da bola e apenas dez por cento tiveram de caminhar e arremessar a bola, os dados podem ser visualizados na Figura 1.

Tabela 1 - Características descritivas dos participantes do estudo

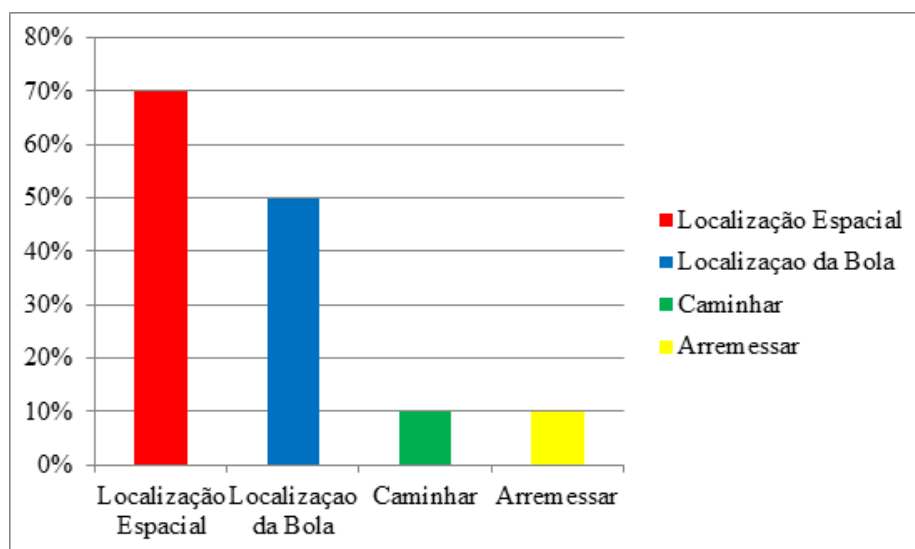
Variáveis	n
<b>Sexo</b>	
Homens	8
Mulheres	2
<b>Situação conjugal</b>	
Casado (a)	0
Solteiro (a)	10
Idade	18 – 32
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Médio Completo	9
Ensino Superior Incompleto	1
<b>Cor da pele autorreferida</b>	
Preta	2
Branca	2
Parda	3
Não declarou	3
<b>Portador de deficiência</b>	
Sim	0
Não	10
<b>Atividade física semanal</b>	
3 vezes	1
4 vezes	4
6 vezes	4
7 vezes	1

Fonte: elaboração própria

Nove dos 10 participantes acham importante que pessoas videntes joguem o Goalball como forma de incentivo para pessoas com deficiências, desenvolver os demais sentidos, por ser divertido e promover interação entre videntes e não videntes. O participante que não acha importante a prática desse esporte para pessoas com a visão preservada, não justificou a resposta. Apenas três pessoas afirmaram conhecer pessoas cegas em Maracás.

Todas as pessoas que participaram do estudo relataram a importância da prática do Goalball por cidadãos com deficiência visual, pois de acordo com as respostas, a modalidade paralímpica pode contribuir para o processo de inclusão das pessoas com deficiência, melhorar a orientação espacial e desenvolver o sentido da audição.

Figura 1 - Dificuldades relatadas pelos participantes da pesquisa



Fonte: elaboração própria

Diante dos dados obtidos através dos questionários aplicados e da observação durante a pesquisa, foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos participantes para entender sua localização. Assim como os participantes de um estudo realizado em uma escola (PEREIRA *et al.*, 2021).

Identificou-se uma evolução dos jogadores ao decorrer da atividade, os participantes que demonstraram dificuldades para entender sua localização no início da partida, gradativamente conseguiram ambientar-se. Uma das características do Goalball é a fácil adaptação, possibilitando a prática entre pessoas que já tem uma maior vivência com a modalidade com indivíduos ainda não adaptados (ALMADA, 2017).

## 5 Considerações

Foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos participantes para entender sua localização, arremessar, localizar a bola e caminhar. Apesar das limitações observadas, após a realização da atividade, várias pessoas mostraram interesse em praticar a modalidade, esse fenômeno mostra a importância de ensinar e aprender novas possibilidades de práticas corporais que possibilitem a interação de pessoas com ou sem deficiência.

A limitação do estudo decorreu principalmente pela crise sanitária atual, não possibilitou que a atividade fosse feita com um maior número de pessoas. Outra dificuldade foi a falta de apoio da secretaria de Esportes e Educação, a atividade foi realizada em um ambiente com muito barulho externos e o piso inapropriado. Mas apesar das limitações apresentadas a atividade realizada mostrou-se importante, pois demonstrou que existem possibilidades de inserção de pessoas com limitações no esporte.

## Referências

- ALMADA, Romana Rosas *et al.* *Uma proposta de ensino do Goalball nas escolas: a visão dos professores e alunos.* 2017.
- ALMEIDA, José Júlio Gavião de; PORTO, Eline TR. A pessoa deficiente visual: revelações sobre a atividade motora. *Benjamin Constant*, n. 12, 1999.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/marcas.html>. Acesso em: 07 de junho de 2022.
- BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. *Educación Física para niños y niñas con necesidades educativas especiales.* Málaga: Aljibe, 1995.
- CABRAL, Gabriela Medeiros. Goalball na escola: uma forma de inclusão social. *In: JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO*, 8.; 2017.
- CERVANTES, C.M.; PORRETA, D.L. Physical activity measurement among individuals with disabilities: a literature review. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v. 27, p. 173-90, 2010.
- COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/56/goalball>. Acesso em: 11 maio 2021.
- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desporto de Deficiente Visuais. Disponível em: [http://www.deficienciavisual.pt/txt-percepcao\\_acciao\\_conhecimento\\_crianças\\_cegas-Ochaita\\_e\\_Rosa.htm](http://www.deficienciavisual.pt/txt-percepcao_acciao_conhecimento_crianças_cegas-Ochaita_e_Rosa.htm). Acesso em: 11 maio 2021.
- FARIAS, G. C. *Efeitos de um programa experimental da aprendizagem de jogos de orientação "caça ao Tesouro" desenvolvido mediante uma linha de base múltipla para cegos.* 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) - UERJ, Rio de Janeiro, 1991.
- FUGITA, M. *A percepção do próprio nadar, de nadadores deficientes visuais e nadadores videntes.* 2002. 81f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas, 2002.
- LIEBERMAN, L. J. Self-determination in physical activity: research to practice. *Revista Sobama*, Rio Claro, v.10, n.1, p.1-7, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE *et al.* *Relatório mundial sobre visão.* 2019.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 15 maio 2021.

PEREIRA, Sonaira fortunato *et al.* O goalball como conteúdo nas aulas de educação física: uma prática inclusiva. p. 1-388-416

SCHERER, Roger Lima; RODRIGUES, Luiz Alberto; FERNANDES, Luciano Lazzaris. Contribuição do goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de goalball. *Pensar a prática*, v. 14, n. 3, 2011.

SEABRA, Manoel Osmar; DUARTE, Edson. Considerações as necessidades de avaliação motora e portadores de deficiência visual. *In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA*. 5., 1994, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP / EEFUSP / CEPEUSP, 1994. p.48-48.

## Notas sobre os autores

Yuri Silva de Souza

Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié-BA, Brasil;  
yurisolvaedf@gmail.co

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3829-0421>

Ana Caroline Baleeiro Silva

Graduanda em Educação Física, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié-BA, Brasil;  
Baleeirocarol@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3829-0421>

Christiane Freitas Luna<sup>3</sup>

Doutora em Educação, Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié-BA, Brasil; [christiane.luna@uesb.edu.br](mailto:christiane.luna@uesb.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7752-883X>

Recebido em: 07/06/2022

Reformulado em: 21/06/2022

Aceito em: 21/06/2022